

A BUSCA INCESSANTE

O Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, aos 82 anos, segue estimulando o conhecimento espírita, fiel ao lema criado por Maurice Herbert Jones: “Sabemos pouco, não temos certezas definitivas, mas ousamos buscar”.

Depois de “A Gênese”, Curso Básico de Espiritismo

O Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, fundado há 82 anos completados em 23 de abril último, marcou com significativas atividades de estudo a passagem de seu aniversário.



Na abertura do Ciclo sobre A Gênese, a partir da eq: Jerri Almeida, Beto Souza, Vinicius Quos dos Santos, Paulo Henrique e Milton Medran.

No mês de abril, o CCEPA, promoveu um Ciclo de Estudos com a temática “A Gênese, 150 anos – A questão da adulteração”. O ciclo, aberto na tarde de 6/4, pelo presidente **Salomão Jacob Benchaya**, contou com um breve diálogo com o escritor espírita paulista **Paulo Henrique de Figueiredo**, que, de passagem por Porto Alegre, se dirigia a Pelotas, para coordenar atividade de estudo da Sociedade Espírita Casa da Prece. Na sequência, **Milton Medran Moreira** desenvolveu o primeiro item do estudo de “A Gênese”, comentando seu primeiro capítulo: “Caracteres da Revelação Espírita”. Nas quatro sextas-feiras seguintes (13, 20, 27/4 e 4/5), coube a **Beto Souza** discorrer sobre o contexto histórico da edição de “A Gênese”, lançada há 150 anos, e sua alegada adulteração, a partir da 5ª edição (1872).

O Curso Básico de Espiritismo, aberto a todos os interessados, gratuitamente, é a atividade que se desenvolve, no CCEPA, no mês maio, em dois turnos opcionais: tarde (6ªs feiras) e noite (3ªs. feiras). Serão responsáveis por ministrar o curso os colaboradores do CCEPA: **Rui Paulo Nazário de Oliveira, Beto Souza, Clarimundo Flores e Vinicius Quos dos Santos** (Veja cartaz ao lado).



CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE
RUA BOTAFOGO 678 - MENINO DEUS

CURSO BÁSICO DE ESPIRITISMO

5 AULAS

Terças Feiras, à NOITE
De 08 de maio a 05 de junho
DAS 19h30 AS 20h45

Sextas Feiras, à TARDE
De 11 de maio a 08 de junho
DAS 15h00 AS 16h15

INSCRIÇÕES GRATUITAS

E-mail: ccepars@gmail.com WhatsApp: (51) 9.9231-8922

PROGRAMA DO CURSO:

- ➔ O que é o Espiritismo;
- ➔ Sobrevivência, imortalidade e evolução do Espírito;
- ➔ A comunicação mediúnica;
- ➔ Pluralidade das existências e dos mundos habitados;
- ➔ As consequências morais do Espiritismo.

Turno da Noite: Clarimundo Flores e Vinicius Quos dos Santos Turno da Tarde: Rui Nazário de Oliveira e Beto Souza

APOIO: 

Nossa Opinião

BEM-AVENTURADOS OS QUE BUSCAM

A relação que se estabelece entre expositores e frequentadores dos cursos e ciclos de estudos promovidos pelo CCEPA nunca é a de mestre/discípulo, mas a de companheiros em busca da construção conjunta de conhecimento.

Estamos convictos de que o espiritismo, em sua dimensão mais ampla, abrange uma multidisciplinar gama de conhecimentos. Oferece ao estudioso vasto caminho a ser percorrido e para o qual todas as áreas de conhecimento concorrem, exigindo, assim, o plural concurso de vivências e saberes.

Almas dotadas do sentido da liberdade de busca sentem-se bem em ambientes assim, porque sua contribuição é sempre bem-vinda. E, por acréscimo, experiências dessa natureza geram afeições. É o fenômeno classificado por Kardec como “comunhão de pensamentos”. Por isso mesmo, o CCEPA, valorizando a convivência e o aprendizado, é também um lugar bom de se estar.

Nossos cursos básicos de espiritismo são espaços abertos a espíritas, não espíritas, pouco, muito ou nada conhecedores da doutrina espírita. Vale mesmo é a experiência humana. Esta nos enriquece como pessoas e como instituição fomentadora do conhecimento, da solidariedade e do afeto.

(A Redação).



Por um novo perfil das entidades

A liberdade não é um luxo dos tempos de bonança; é, sobretudo, o maior elemento de estabilidade das instituições. Ruy Barbosa.

As ordens iniciáticas, aquelas que guardam segredos só reveláveis a membros escolhidos e que se submetem a processos de graduação e aperfeiçoamento, criaram o princípio da regularidade. Ser “regular” é ostentar a prerrogativa de pertencer a uma instituição reconhecida como integrante de um quadro que zela rigidamente pelos princípios daquela ordem institucional. Essas instituições organizam-se à semelhança de estados republicanos, com divisão clássica de poderes específicos, ou seja, funções executivas, legislativas e judiciárias.

Mesmo não se classificando como entidades religiosas, instituições dessa natureza guardam muito do modelo institucional

eclesiástico, não apenas por sua hierarquia, ritualismo e liturgias, como, e principalmente, pela autoridade que exercem sobre seus membros. Deles é exigido comportamento dentro de padrões convencionados como morais, cabendo-lhes, em caso de transgressão, a submissão a penas como de advertência, suspensão e exclusão, esta última com o mesmo caráter da “excomunhão” canônica.

O espiritismo, por congregar livres-pensadores, homens e mulheres que, por convicção, adotaram os princípios básicos da essencialidade do espírito, sua evolução intelectual e moral, mediante o esforço individual e intransferível, não guarda aquelas características das ordens iniciáticas. Mesmo assim, depois que se organizou institucionalmente, por meio de suas federações, uniões, ligas, conselhos e confederações, criou-se, no meio espírita, um falso conceito de “regularidade”. Com base na discutível necessidade da “unificação”, popularizou-se a crença de que pessoas ou entidades que preferem outros caminhos que não o da plena integração ao “movimento unificado” não podem se definir como “espíritas”, são “irregulares”.

A chamada “unificação” pode ter sido muito importante em fases já superadas da consolidação das ideias espíritas. Especialmente na América Latina, onde a proposta espírita chegou com graves distorções de cunho igrejeiro, místico e sincrético, era conveniente a presença de alguma instituição que, minimamente, definisse o espiritismo e evitasse fosse confundido com outras filosofias ou com

religiões institucionalmente organizadas. Na medida, porém, em que se tornou bastante conhecida e vivenciada a filosofia espírita, nos moldes propostos por seu insigne fundador, Allan Kardec, muito mais do que o da unificação o esforço dos verdadeiros espíritas deve girar em torno da união inspirada nos princípios doutrinários fundamentais, estimulando-se a liberdade dos grupos espíritas na tarefa incessante do progresso do conhecimento espírita. Este, por sua am-

plitude e por sua conexão com todas as áreas do conhecimento humano, desdobra-se em múltiplos caminhos, adaptáveis às especificidades culturais e às necessidades evolutivas de cada indivíduo ou agrupamento humano.

Como diria Kardec, esse processo de difusão e de enriquecimento da proposta espírita está acontecendo, “pela própria força das coisas”, hoje, em grande parte fora das tradicionais instituições espíritas, graças à interlocução facilitada pelas redes sociais e outros meios comunicacionais propiciados pelo advento da Internet. Nos meios virtuais, tem-se visto a contribuição de excelentes pensadores espíritas inteiramente desvinculados de qualquer organismo ou entidade. Isso não torna dispensáveis e nem diminui a importância de associações ou centros espíritas, locais físicos e institucionais reunindo pensadores e trabalhadores da causa espírita. Essas entidades garantem a presença social e o caráter institucional do espiritismo como proposta humana, moderna, congregadora e estimuladora do conhecimento espírita e de sua ação humanitária e transformadora. Nesse contexto, faz-se igualmente importante a presença de entidades que congreguem pessoas e instituições afins, como é o caso, hoje, da CEPA – Associação Espírita Internacional –, mas sem pretensões hegemônicas, autoritárias ou disciplinadoras, preservando a liberdade de pensamento de seus filiados.

Esse é o novo perfil que os tempos modernos estão a exigir das instituições espíritas para que, definitivamente, deixem de ser confundidas com seitas iniciáticas, igrejas ou templos de fé, para serem vistas como legítimas expressões da ciência e da filosofia, capazes de contribuir com a aquisição e a evolução do conhecimento e sua aplicação ética saudável, natural e verdadeiramente autônoma.

Caminhamos para esse estágio. É o que se pode concluir da ação cada vez mais efetiva de autênticos livres-pensadores que aceitam, discutem e enriquecem a proposta espírita.

O espiritismo, por congregar homens e mulheres livres-pensadores, não guarda as características das ordens iniciáticas.

Opinião do leitor

O jornalista, o papa e o inferno

O editorial de *CCEPA Opinião* número 261 (abril/2018) traz um texto realmente muito bom, com uma análise coerente acerca de um papa sensível e inteligente. Parabéns ao editor, Milton Medran Moreira. *Vera Azevedo – Porto Alegre/RS.*

O jornalista, o papa e o inferno (2)

Além da questão da inexistência do inferno, que teria sido tratada por Francisco com o jornalista italiano, muitas outras coisas ele terá de admitir. Na verdade, o catolicismo está evoluindo. Ainda bem. *Aldinha Rodrigues – Lavras do Sul/RS;*

Espiritismo sem medo

Parabéns pela linha editorial de *CCEPA Opinião*. O espiritismo não tem medo de perguntas. Senão sabemos as respostas vamos procurar ouvir opiniões, estudar para nos aproximarmos da verdade. *Cristina Lisboa – Porto Alegre*



CCEPA
opinião

ÓRGÃO DO CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE
Departamento de Comunicação Social

Rua Botafogo 678 - Menino Deus - P. Alegre - RS
FONE: (51) 3209 2811 - CEP 90150-050
E-mail: ccepars@gmail.com
Blog: <http://www.ccepa-opinioao.blogspot.com.br>
EDITOR CHEFE: Milton R. Medran Moreira
Jornalista - Reg. Prof. MTb3.352

IMPRESSÃO:
Evangraf - www.evangraf.com.br
Fone: (51) 3336 2466 - Porto Alegre/RS

ASSINATURA

Envie o seu pedido de assinatura para o CCEPA, Rua Botafogo 678, Porto Alegre-RS, CEP 90150-050, acompanhado de um cheque nominal no valor de R\$ 50,00 e receba, por um ano, este vibrante mensário, porta-voz do pensamento espírita dinâmico e inovador, cultivado no Centro Cultural Espírita de Porto Alegre. Assinatura anual para o exterior: US\$50,00

CONSELHO EDITORIAL:
Maurice Herbert Jones
Salomão Jacob Benchaya
Rui Paulo Nazário de Oliveira
Neventon Vargas (João Pessoa - PB)

REVISÃO: Salomão J. Benchaya
SECRETARIA: Tereza San Martins Samá
EXPEDIÇÃO: Rui P. Nazário de Oliveira
DIAGRAMAÇÃO & ARTE: Evangraf



Opinião em tópicos

Milton Medran Moreira

Presídios e escolas

Tivesse eu coragem de enviar meu vídeo de 15 segundos à Globo, dizendo qual meu desejo para o futuro do Brasil, acho que proporia só isso: a construção de escolas e presídios.

Há 50 anos, o sociólogo brasileiro Darcy Ribeiro advertia nossos governantes de que se não construísem escolas, teriam, mais tarde, que construir presídios. Ou seja: que criminalidade se combate mesmo é com educação. Pouca ou nenhuma importância se deu ao ilustrado pensador mineiro. E não é que agora o Brasil vive um déficit brutal de estabelecimentos penais para hospedar essa horda fantástica de criminosos que aterrorizam cidades grandes e pequenas e fizeram de nosso país o mais violento do Planeta!

O círculo vicioso

Os estabelecimentos penais que temos são pequenos ou gigantescos complexos, compostos de infectas masmorras. Em condições sub-humanas, centenas, milhares de apenados sobrevivem sob o comando de poderosas gangs. São universidades do crime. O crime organizado que hoje comanda imensas áreas de cidades grandes, como o Rio de Janeiro, desafiando o poder estatal, e dele debochando, conseguiu se aparelhar nas grandes penitenciárias e, dali, comandar ações criminosas país afora. Tanto nas áreas urbanas dominadas pela criminalidade, como, particularmente, no interior dos estabelecimentos penais, jovens que ainda não tiveram escolhas acerca do rumo de suas vidas, são cooptados por essas organizações, e seu destino passa, necessária e compulsoriamente, a ser por elas determinado. Não lhes é dada outra opção, na vida.

E o círculo vicioso produzido pela ausência do Estado. Resultado de se haver descurado, por tanto tempo, de uma das funções básicas da sociedade politicamente organizada: a educação.

Encruzilhada civilizatória

Estarrecidos, encontramos-nos em uma encruzilhada de nosso processo civilizatório. O Estado democrático de Direito, inteligentemente formatado nos dois últimos séculos, sob o império do humanismo (lei de progresso), revela-se, em países como o nosso, incapaz de cumprir o papel a que se propôs. Não consegue entregar à população quase nada do que lhe prometeu. Abandonados pelo Estado, sem acesso aos meios de instrução e de proteção social mínimas, contingentes de jovens enveredam pelos caminhos do crime. Suas consciências, amortecidas pelo meio hostil em que vivem, retornam ao estado de barbárie. Justamente aí, o Direito Penal deveria cumprir a mais nobre de suas funções: a inserção social do infrator ou sua ressocialização. Como fazê-lo, porém, sem estabelecimentos penais adequados e suficientes? Aqueles de que dispõe estão degradados pela ação dos próprios criminosos e pela incúria do Estado. Faltam-lhes as mínimas condições para cumprir o objetivo pedagógico da pena.

A posição espírita

A posição claramente assumida pela filosofia espírita é a de que “uma sociedade depravada precisa de leis severas”. É a necessidade da repressão. Mas, fundamenta, o essencial é “cortar o mal pela raiz”, pois, “só a educação poderá reformar os homens, que assim não precisarão mais de leis tão rigorosas” (q.796 de O Livro dos Espíritos).

Advertia Allan Kardec, já em meados do Século 19, que o desenvolvimento econômico dos tempos modernos deixava de dar a devida importância à educação. “Não a educação intelectual, mas a educação moral”, dizia o pedagogo Rivail, esclarecendo: “Não nos referimos à educação moral pelos livros e sim à que consiste na arte de formar caracteres, àquela que cria hábitos, uma vez que a educação é o conjunto de hábitos adquiridos” (Comentário à q. 685-a do L.E.).

Resumindo: A crise moral que vivemos, a do “colarinho branco”, como a da marginalidade violenta, resulta de uma grande epidemia que a sociedade moderna não conseguiu debelar: a ausência de educação.



Opinando

Salomão Jacob Benchaya

Sobre o Caráter do Espiritismo

A Doutrina Espírita, todos sabemos, surgiu com o lançamento de “O Livro dos Espíritos”, em 1857, em cuja folha de rosto consta a expressão “Filosofia Espiritualista”.

Em “O que é o Espiritismo” (1859), Allan Kardec classificou o espiritismo como “uma ciência de observação e uma doutrina filosófica” definindo-o como “uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal”.

Em 1861, publica “O Livro dos Médiuns” contendo definições e orientações acerca da mediunidade e do intercâmbio com o mundo dos Espíritos, destinado a médiuns e evocadores (dirigentes), marcando a natureza científica do espiritismo. Essa obra substituiu a segunda publicação de Allan Kardec, “Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas”, de 1858.

Nota-se que, de 1857 a 1861 a produção kardequiana, incluída a Revista Espírita, tratou o espiritismo tal como definido no Preâmbulo de “O que é o Espiritismo” – como ciência e filosofia.

Após a viagem que realizou em 1862, talvez movido pela necessidade de combater o materialismo e o niilismo reinantes na sociedade da época e sensibilizado pela simplicidade das comunidades espíritas recém-formadas que visitara, passa a dedicar-se à elaboração de O Evangelho Segundo o Espiritismo, cuja publicação, em 1864, marca o início do *período religioso* mencionado na Revista Espírita de dezembro de 1863. Com essa obra e as que se seguiram – O Céu e o Inferno (1865) e A Gênese (1868) –, por alguma razão, acopla o espiritismo às tradições cristãs, tentando interpretar os evangelhos à luz do conhecimento espírita e pretendendo, com este, sem obter êxito, revigorar a Religião e instrumentalizar a Ciência.

Muito embora tenha sempre afirmado não ser o espiritismo uma religião, Kardec terminou por direcioná-lo para o terreno religioso. Veja-se, por exemplo, sua afirmativa, na Introdução de O Evangelho Segundo o Espiritismo (ESE), de que “Podem dividir-se em cinco partes as matérias contidas nos Evangelhos: os atos comuns da vida do Cristo; os milagres; as predições; as palavras que foram tomadas pela Igreja para fundamento dos seus dogmas e o ensino moral.” ... “Essa parte (o ensino moral) é a que será objeto exclusivo desta obra”. Não obstante, no Capítulo I dessa obra – Não vim destruir a lei – ao situar o Espiritismo como a 3ª revelação de Deus aos homens e, no Capítulo VI – O Cristo Consolador –, ao considerar o advento do espiritismo como o cumprimento da promessa de Jesus, Kardec definitivamente afasta o espiritismo de sua característica de ciência filosófica.

Uma análise mais detalhada da evidente transformação ocorrida no posicionamento do codificador no decurso do seu trabalho foi apresentada pelo jornalista Jaci Regis em sua proposta de emprego da expressão Doutrina Kardecista para caracterizar as ideias do segmento laico e livre-pensador do movimento espírita e também pelo pesquisador mineiro Augusto Cesar Dias de Araújo em sua obra “Espiritismo, esta loucura do século XIX: ciência, filosofia e religião nos escritos de Allan Kardec”.



OPINIÃO DE...

Carl Jung – Suíço, 1875/1961, fundador da Psicologia Analítica.

“A psicologia do indivíduo corresponde à psicologia das nações. As nações fazem exatamente o que cada um faz individualmente; e do modo como o indivíduo age, a nação também agir. Somente uma transformação da atitude do indivíduo é que começará a transformar-se psicologia da nação. Os grandes problemas da humanidade nunca foram resolvidos por decretos coletivos, mas somente pela renovação da atitude do indivíduo”. (Do livro “Psicologia do Inconsciente” Obras Completas, Vol.7/1)





Um doce encontro em Pelotas

A convite da Sociedade Espírita Casa da Prece, o escritor paulista **Paulo Henrique de Figueiredo**, autor dos livros “Mesmer – A Ciência Negada do Magnetismo Animal” e “Revolução Espírita – A Teoria Esquecida de Allan Kardec”, esteve em Pelotas/RS, no dia 7 de abril último. O “Encontro com Paulo Henrique” constou de duas atividades. Pela manhã, o tema foi “Revolução Espírita – A Teoria Esquecida de Allan Kardec”. À tarde, a temática desenvolvida foi “Psicologia e Cura”.



Vinicius Quos dos Santos, do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, que esteve presente ao encontro de Pelotas, registrou em seu espaço de Facebook: “As distâncias físicas tornam-se pequenas, quando iniciamos este processo de interação como mais um passo no caminho do conhecimento compartilhado livremente. O Centro Cultural Espírita se fez presente em sintonia com os estudos e propostas da Casa da Prece”.

A comitiva do CCEPA contou ainda com as presenças de **Clarimundo Flores** e esposa e também de **Beto Souza**. Na foto com **Homero Ward da Rosa**, dirigente da instituição espírita pelotense que comemorava na ocasião 42 anos de fundação, Paulo Henrique é brindado com os tradicionais doces de Pelotas.

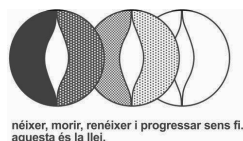
Em Setembro, Paulo Henrique no CCEPA

Paulo Henrique de Figueiredo volta ao Rio Grande do Sul em setembro próximo, a convite do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre.

No CCEPA, na noite de 28/9, deverá proferir palestra com o tema “A Revolução Espírita”, com sessão de autógrafos. Já no dia 29, sábado, das 9 às 12h e das 14 às 18h, o escritor paulista vai coordenar o Seminário “Espiritismo, Psicologia e Curas”.

Nas nossas próximas edições, ampliaremos informações sobre essas atividades programadas pelo Centro Cultural Espírita de Porto Alegre.

“Flama Espírita” reproduz artigos de CCEPA Opinião



néixer, morir, renéixer i progressar sens fi.
aquesta és la llei.

FLAMA ESPIRITA

O prestigiado órgão do Centro Barcelonês de Cultura Espírita “Flama Espírita” (Barcelona, Espanha) com frequência reproduz, em espanhol, artigos publicados no *Opinião* do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre.

Na edição número 168 (abril a junho 2018), *Flama Espírita* publicou dois artigos de membros do CCEPA: de **Milton Medran Moreira** “Si Todos Fuesen Iguales” (crônica extraída do livro “Se Todos Fossem Iguais”) e de **Dirce Terezinha H. de Carvalho** “Fin de Ciclos y la Riqueza de la Vida” (artigo da vice-presidente do CCEPA veiculado por este periódico, na edição de janeiro/fevereiro último).

As edições de *Flama Espírita* estão disponíveis no site da instituição: www.cbce.info.

“Evolución” – Revista do Espiritismo Venezuelano



Sob a direção de **Yolanda Clavijo**, do Movimento de Cultura Espírita CIMA, da Venezuela, acaba de sair a edição eletrônica de “Evolución”.

Em seu editorial, **Jon Aizpúrua**, presidente nacional do Movimento CIMA, faz um histórico da publicação, surgida, inicialmente, há 50 anos, como órgão do movimento juvenil do CIMA. Nessa condição, e no formato impresso, “Evolución” circulou mensalmente por três décadas.

Com novo formato digital, e “em plena sintonia com todo o movimento espírita de perfil laico, reunido em torno da CEPA – Associação Espírita Internacional”, segundo Aizpúrua, “aparece de novo ‘Evolución’, com numerosos artigos que têm como autores destacadas personalidades da CEPA”.

Destaca ainda o editorial que inaugura a segunda etapa da revista espírita venezuelana: “Servindo-se dos formidáveis recursos que proporcionam as tecnologias modernas, a revista emprega o formato digital e aproveita as vantagens que dele derivam nos processos de edição e difusão”. Segundo Aizpúrua: “Um grupo de entusiastas espíritas, encabeçado por Yolanda Clavijo, líder de grande dimensão, assumiu o desafio, e estamos convencidos de que irão obter os mais satisfatórios resultados”.

Para ler “Evolución”, faça busca nas redes sociais em “CIMA Caracas espiritismo kardeciano laico”.

Encontro da CEPA na Argentina em Agosto



Jon Aizpúrua,
ex-presidente da CEPA

Informa **Gustavo Molfino**, vice-presidente da CEPA, na Argentina: nos dias 10 e 11 de agosto próximo, a Sociedad Espiritismo Verdadero, de Rafaela, será anfitriã, do **5º Encontro da CEPA na Argentina**, em comemoração aos 90 anos de fundação daquela importante entidade espírita rafaelina.

O aniversário da Sociedad Espiritismo Verdadero terá o prestígio do orador espírita venezuelano **Jon Aizpúrua** (foto). Maiores detalhes sobre esse

evento espírita serão divulgados proximamente.

“Le Journal Spirite” e a Experiência de Quase Morte



Por cortesia de seu diretor, **Jacques Peccatte**, recebemos a edição espanhola em PDF de “Le Journal Spirite”, editado pelo Cercle Spirite Allan Kardec, de Nancy (França).

Essa edição, de número 112, tem como matéria de capa o fenômeno da Experiência da Quase Morte e a questão da sobrevivência do espírito.

Interessados em receber o arquivo com a edição completa em espanhol, traduzida do francês pela venezuelana **Ruth Neumann**, podem solicitar ao Centro Cultural Espírita de Porto Alegre.



Registros da Grande Imprensa

CORREIO BRAZILIENSE

Temática espírita em novela da Globo

Em sua edição de 1º de fevereiro último, o *Correio Braziliense* antecipou a seus leitores:

“**Isis Valverde** e **Gabriel Leone** estão cotados para vilões em novela da Globo”.



Segundo matéria publicada na seção “Diversão e Arte”, os atores podem estar no elenco da novela “O Averso da Vida”, uma “trama que será voltada para o espiritismo e tem estreia prevista para setembro deste ano, devendo substituir o folhetim das 18, *Orgulho e Paixão*”.

Possivelmente, de acordo com a notícia, **Isis Valverde** e **Gabriel Leone** podem se tornar os protagonistas da próxima novela da Globo. Isis interpretará uma vilã, enquanto **Aline Moraes** viverá a mocinha. O núcleo principal contará ainda com o ator **Alexandre Nero**.

Temática recorrente de Elizabeth Jin



A novela *O Averso da Vida*, se confirmados o título e a trama, seria mais uma produção com a presença de argumentos espíritas, um tema recorrente da autora, **Elizabeth Jin**. A autora global já assinou trabalhos como *Amor, Eterno Amor* (2012) e *Escritas nas Estrelas* (2010). *O Averso da Vida* terá duas histórias narradas simultaneamente em um intervalo de cem anos no

interior de Minas Geras.

Segundo, ainda, o *Correio Braziliense*, “a direção do folhetim espiritualizado será de Pedro Vasconcelos”, que esteve ao lado de Elizabeth Jin naquelas duas novelas.

PEDIDO AOS ASSINANTES

Solicitamos aos assinantes que efetuem o pagamento da anuidade através de depósito ou transferência em conta bancária que não esqueçam de comunicar essa providência através do e-mail ccepars@gmail.com ou WhatsApp (51)99231-8922, para que possamos identificar o remetente.

Ecos do III Encontro Espírita Ibero-americano Europeus e americanos celebram o espiritismo livre-pensador

Reunindo pensadores espíritas da Espanha, Portugal, Brasil, Argentina, Porto Rico e Venezuela, realizou-se em Vigo, Província da Galícia, Espanha, nos últimos dias de abril passado, o III Encontro Espírita Ibero-Americano.

A foto abaixo, da solenidade de abertura, na tarde de 28 de abril, mostra, a partir da esquerda: **Dante López** (Argentina), ex-presidente da CEPA – Associação Espírita Internacional; **Jacira Jacinto da Silva** (Brasil), atual presidente da CEPA; **Rosa Díaz Outeriño** (Espanha), presidente da AIPE – Associação Internacional para o Progresso do Espiritismo, e, ao fundo, **Juan Torrijo** (Espanha), coordenador da Comissão Organizadora, quando fazia a abertura do evento.



Integrante da delegação brasileira ao evento, o médico de Santos, SP, **Ademar Arthur Chioro dos Reis**, um dos conferencistas do Encontro, em mensagem distribuída aos companheiros da CEPA Brasil, se disse “positivamente surpreendido pela qualidade dos trabalhos apresentados”. Destacou que “é impressionante a sintonia de diversos pensadores que se apresentaram no evento com a visão de espiritismo sustentada pela CEPA, ainda que muitos deles não estejam organicamente vinculados a ela”.

A avaliação feita pela maioria dos participantes é de que se tratou de um importante acontecimento para o progresso de uma visão moderna, livre-pensadora, progressista e com bases firmes em Kardec.

Abaixo, um grupo de participantes do III Encontro Espírita Ibero-Americano.



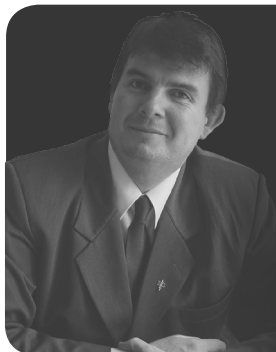
VISITE O NOVO SITE DA CEPABrasil
www.cepabrasil.org.br

cepa
Brasil

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE DELEGADOS E AMIGOS
DA CEPA - ASSOCIAÇÃO
ESPÍRITA INTERNACIONAL



Enfoque



No fio da navalha

Marcelo Henrique - Coordenador do Grupo
"Espiritismo COM Kardec", no Facebook *

Essa curiosa expressão pode ter como cenário qualquer dos ambientes em que estivermos incluídos, neste quadrante do espaço-tempo. A equidistância que nos separa do semelhante pode nos permitir aproximação e distanciamento, entendimento ou repulsa, até mesmo por sobrevivência (tranquilidade).

Somos um conjunto de experiências adquiridas que vão moldando o conhecimento individual e permitindo sua aplicabilidade nas esquinas da existência espiritual. A Kardec, os Iluminados disseram que, no Plano Sutil, a ciência dos outros sobre o que somos se dá instantaneamente, porque a comunicação se dá pelo pensamento. Já, aqui... Os contornos da vestimenta física e a (maior ou menor) habilidade de lidar com os relacionamentos – e com os conflitos – pode nos permitir a paz ou a espada.

Vejo muitas espadas em punho, tangenciando o ar e encontrando-se, em debate e disputa. A calma já se foi há tempos e o momento favorece que uns e outros se digladiem sem cessar. Onde foram parar a temperança, a compreensão, a alteridade? Ou será que estes componentes jamais existiram em plenitude e estavam, digamos, disfarçados pelas conveniências e contingências? Não sei precisar...

Saindo do locus público e político, das veredas sociais, e adentrando a um nicho mais específico, o da especificidade espírita, entre os que se adjetivam e se assumem como tal – ainda que também enquadrando os simpatizantes, os interessados, os que aceitam a Filosofia Espírita – contemplamos um aumento da belicosidade e da incompreensão generalizada. Falamos dos religiosos, de um lado, e dos não-religiosos, do outro. A expressão laicismo (laicidade) não é, de pronto e totalmente compreendida, razão pela qual optamos por utilizar outro termo, em suas concepções de afirmação e negação.

O fato é que, como predisse Herculano Pires, muitos falariam de Espiritismo sem conhecê-lo, em essência. Muitos se afiliariam às instituições, seguindo o intuito e o projeto de Rivail-Kardec, mas

não estariam muito familiarizados com a práxis e a motivação espírita. Frequentariam instituições, consumiriam livros, DVDs e palestras virtuais ou presenciais, ainda “maravilhados” com as histórias e as prédicas, mas sem a exata compreensão dos fundamentos e, mais, do papel transformador que o Espiritismo deveria empreender em si, cada qual, individualmente. E no conjunto, como consequência.

Transito entre dois lados, de um lado, eu gosto de opostos – é a poesia de Calcanhoto, soberba e pungente. Eu sou assim, e ando transitando – de há muito – entre os “dois lados” espíritas. Na vida

real ou nas plataformas virtuais das redes sociais é difícil, reconheço, conciliar tantas dissonâncias e tantas abordagens díspares e, até, conflitantes. Não é apenas pela visão do PORVIR (Mundo Espiritual), com a afirmação ou negação de colônias, materialidades e quejandos. É o hoje, é o estar no mundo sem ser do mundo, é o corre-corre, é a rotina, é o conjuntural. É a opinião política, sexual, sentimental, familiar, convivial, é o tema do filho na escola, é a dificuldade de relacionamento no trabalho, é o embate com o marido ou a

esposa, por questões menores. É tudo. E é nada.

Continuamos muito distantes do “ser reconhecidos por muito se amarem” (Yeshua) e do “amai-vos para, depois, intruí-vos” (Verdade). Tons de um mesmo acorde. Necessidades de um mesmo caminhar espiritual. Sobretudo, no fio da navalha das incompreensões e incapacidades de entendimento. Até quando?

(*) O Grupo “Espiritismo COM Kardec” - facebook.com/groups/Espiritismo.COM.Kardec/ - com cerca de 4.300 participantes assim se define em sua página no facebook:

Espiritismo COM Kardec



Um grupo para repensar as práticas espíritas, a partir da metodologia apresentada por Allan Kardec, ao constituir e codificar a Doutrina dos Espíritos. Um espaço de livres-pensadores para, com elegância, respeito e diálogo, construir e apresentar aos espíritas brasileiros, uma opção de caminho para retomar o objetivo maior do Espiritismo – a Evolução Individual e Social.

<https://www.facebook.com/groups/Espiritismo.COM.Kardec/>

Leia e assine



23 de abril - 1936/2016
ANO 80

CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE
ESPIRITISMO LAICO E LIVRE-PENSADOR
RUA BOTAFOGO 678 - PORTO ALEGRE

